



O DIALOGISMO INSTITUÍDO EM “BOCA DE LOBO” (CRIOLO, DANIEL GANJAMAN E NAVE)

Prof^a Dr^a Marilúcia dos Santos Domingos Striquerⁱ

Amanda Rodrigues de Almeidaⁱⁱ

RESUMO – A língua é algo concreto e vivo que está em constante processo de evolução, e o discurso é a essência da língua em ação. Dessa forma, o dialogismo, uma das características primárias do sistema sociointeracional, é a construção e a reconstrução de discursos sob a perspectiva de vários seres sociais. Com base nestas premissas, o presente artigo tem como objetivo compreender, a partir do conceito de dialogismo na perspectiva bakhtiniana, suas classificações, os diálogos instituídos na letra da música *Boca de Lobo*, de 2018, composta por Criolo, Daniel Ganjaman e Nave, durante um período político e histórico que marcou o Brasil. Os resultados demonstram como a letra dialoga de forma ampla e por meio de muitos recursos linguístico-discursivos explícitos com outros discursos, inspirada e inspirando outros importantes diálogos.

PALAVRAS-CHAVE – Dialogismo; Gênero textual; Letra de música.

ABSTRACT – Language is something concrete and living that is constantly evolving and speech is the essence of language in action. Thus, dialogism, one of the primary characteristics of the sociointerational system, is the construction and reconstruction of discourses from the perspective of various social beings. Based on these premises, this article aims to understand, from the concept of dialogism in the Bakhtinian perspective, its classifications, the dialogs instituted in the lyrics of the song *Boca de Lobo*, from 2018, composed by Criolo, Daniel Ganjaman, and Nave, during a political and historical period that marked Brazil. The results show how the lyrics dialogues widely and through many explicit linguistic-discursive resources with other speeches, inspired and inspiring other important dialogues.

KEYWORDS – Dialogism; Textual genre; Song lyrics.



Introdução

Em meio aos contextos políticos, sociais e culturais existem inúmeras opiniões diferentes sobre as ideias e ações que emergem dessas esferas. Opiniões que sempre podem ser contestadas, modificadas, complementadas ou aceitas. Na prática, foi o que ocorreu no ano de 2018, uma parcela da sociedade sentiu-se descontentes com a gestão do presidente da república daquele período e também com as opiniões e ideias expressas por um dos candidatos à vaga de presidente do país que iniciou o processo de campanha aproveitando-se da situação de rejeição do povo contra presidente. Em decorrência, alguns grupos de pessoas iniciaram protestos contra os atos e acontecimentos daquele momento, passeatas, manifestações virtuais, produção de músicas, de programas humorísticos, entre outras ações projetadas por meio da arte.

Ao pautarmos-nos nos pressupostos teóricos da História da Arte, compreendemos que ela é, entre outros aspectos que a formam, um meio de protesto, de revolução, de propor reflexões sobre problemas sociais. Nesse sentido, motivamo-nos em investigar os discursos que constituem uma das músicas que esteve presente, de forma constante, nos referidos protestos de 2018 contra a situação política, e que é exatamente uma via de protesto segundo um dos autores da música. Nosso *corpus* é a letra da música “Boca de Lobo” (2018), de autoria do rapper Criolo em parceria com Daniel Ganjaman e Nave.

Para tanto, nos sustentamos nos preceitos de Bakhtin e de seus estudiosos e

pesquisadores brasileiros como Menegassi e Cavalcanti (2013), tal como em Gonçalves, Vieira e Souza (2015) para explorar o potencial dialógico existente na letra da música mencionada, assim, compreendendo seus efeitos de sentido.

Este trabalho está vinculado ao projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Letras (Português/Inglês) da Universidade Estadual do Norte do Paraná e vinculado ao projeto “Gêneros discursivos/textuais: dos documentos prescritivos à sala de aula”, coordenado pela professora Dra. Marilúcia dos Santos Domingos Striquer e subsidiado pela Fundação Araucária do Paraná, pelo Programa de Bolsa Produtividade em Pesquisa.

O conceito de dialogismo

De acordo com Bakhtin (2008), a língua se constitui por meio das interações verbais e é algo concreto e vivo, e o discurso é a essência da língua em ação, tendo em vista que esta se constrói por meio de interações entre seres sociais. Sendo assim, não existe um discurso sem que haja a interação entre duas pessoas (ou mais), construído por diálogos. Essa é a premissa apresentada por Bakhtin na obra **Problemas da poética de Dostoiévski**, um discurso sempre é formado a partir de outros discursos, os discursos antecedentes e os posteriores. Esse é o princípio, funcionamento e essência do dialogismo.

Vale destacar que na obra em referência, o autor não aborda somente o conceito de dialogismo, mas também o conceito de polifonia, que seria, resumidamente, a



presença e a menção da multiplicidade de vozes que buscam demonstrar inúmeros pontos de vista sobre determinado assunto em um texto. Logo, dialogismo e polifonia são fenômenos diferentes. Segundo Marcuzzo (2008), estudiosos do Círculo de Bakhtin, o termo dialogismo está relacionado a um constituinte primordial para a linguagem, a linguagem só existe no diálogo. Enquanto que a polifonia é utilizada como uma estratégia adotada para a construção dos sentidos de um texto, em que diferentes vozes podem dialogar. Sendo assim, o texto é dialógico por natureza, por resultado de inúmeras vozes sociais, pois advém de discursos anteriores e requerer respostas ativas de discursos futuros.

Marcuzzo (2008) explica que “o dialogismo é resultante de um embate de vozes” (p. 9), ou seja, o dialogismo é a reconstrução de discursos sob a perspectiva de vários seres sociais. A origem da afirmação se dá em Bakhtin (2008),

Assim, pois, nas obras de Dostoiévski não há um discurso definitivo, concluído, determinante de uma vez por todas. (...) A palavra do herói e a palavra sobre o herói são determinadas pela atitude dialógica aberta face a si mesmo e ao outro. (...) No mundo de Dostoiévski não há discurso sólido, morto, acabado, sem resposta, que já pronunciou sua última palavra (BAKHTIN, 2008, p. 291-292 *apud* MARCUZZO, 2008, p. 4).

Ressaltamos, a partir dos autores, que todo enunciado estabelece relação com outro enunciado, entre eles estão os discursos anteriormente e os discursos que

serão construídos posteriormente. É nesse sentido que Bakhtin (2008) defende que o fim de um enunciado não é o fim de uma interação comunicativa, mas sim o ponto de partida para que um segundo, ou mais, enunciadores deem continuidade ao diálogo. Assim, o discurso de um enunciador se torna propriedade comum entre o sujeito que enuncia e o sujeito que ouve/lê seu discurso, pois é a partir dele que o discurso do ouvinte/leitor será apoiado e replicado ou rejeitado, ou ampliado, ou transformado, etc. Ou seja, a interação locutor-interlocutor acontece de forma mútua, um e outro não somente contam sempre com as atitudes responsivas, mas também constroem seus discursos a partir dos discursos alheios.

Logo, podemos compreender que o dialogismo acontece como uma “repetição” infinita, pois qualquer discurso existente está ancorado em um discurso anterior, e assim sucessivamente. Conforme Santos (2012, p. 147), “tudo está conectado a uma cadeia discursiva sem limite”.

Menegassi e Cavalcanti (2013), ao estudarem os preceitos de Bakhtin, asseveram que o dialogismo pode ser classificado por meio de duas noções: o dialogismo presente em um texto como “parte percebida” ou “realizada em palavras”, e a segunda como a “parte presumida”, que, por vezes, não é expressa linguisticamente. Outros autores apresentam esses mesmos conceitos classificatórios com denominações diferentes. O tipo de discurso classificado como parte presumida é chamado por Gonçalves, Vieira e Souza (2015) de



“dialogismo generalizado ou amplo” e a parte percebida de “dialogismo revelado ou mostrado”. A seguir, abordamos de forma mais específica esses dois tipos.

O dialogismo bakhtiniano e suas classificações

Inicialmente, na visão bakhtiniana, “A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar, etc. Nesse diálogo o homem participa inteiro e com toda a vida [...]” (BAKHTIN, 2010, p. 348 *apud* GONÇALVES, VIEIRA, SOUZA, 2015, p. 214). Para o autor, tudo o que é dito e/ou expresso por um falante, não pertence somente a ele, pois é dotado e ancorado em discursos anteriores de outros falantes.

De acordo com Gonçalves, Vieira e Souza (2015), ao estudar os preceitos do Círculo de Bakhtin a respeito de dialogismo, além de compreenderem que toda linguagem está impregnada de dialogismo, definem de lá duas formas de o dialogismo: o dialogismo generalizado ou amplo e o dialogismo revelado ou mostrado.

O dialogismo generalizado ou amplo funciona e age como princípio conceutivo da linguagem, ou seja, é parte da natureza constitutiva da linguagem ser interdiscursiva e responsável pela construção de sentidos. Para a construção de um discurso, leva-se sempre em consideração a influência da palavra do outro que o antecedeu, e para quem o discurso será proferido.

Podemos acrescentar a essas definições dos autores, o que apresentam Menegassi e Cavalcanti (2013), para quem a parte presumida se constitui pelo extraverbal, ou

seja, é composto por contextos e espaços físicos, culturais, sociais ideológicos e espaciais que permeiam a interação verbal. Defendem os autores que,

[...] o extraverbal é caracterizado pelo que não foi dito explicitamente, portanto, não marcado em linguagem verbo-visual, em que o contexto pode ser compreendido pelos envolvidos na interação por meio de circunstâncias não linguísticas conhecidas pelos interlocutores e que complementam o sentido que se quer dar aos enunciados. Muitas vezes, pode ser visto apenas como uma imagem que complementa os enunciados, o não verbal, mas vai além ao manter a característica social que faz parte das interações verbais. Cabe justamente ao interlocutor identificar essas características no meio social, para que a compreensão do enunciado se qualifique, permitindo que a interação se instale e a enunciação se efetive, gerando o ato comunicativo. (MENEGASSI; CAVALCANTI, 2013, p. 435).

É por meio da parte presumida que o analista consegue realizar uma reflexão mais completa de seu material de análise, apreendendo os sentidos “sócio-histórico-ideológico-contextual” empregados na produção discursiva (MENEGASSI; CAVALCANTI, 2013).

Para uma exemplificação, trazemos o contexto do nosso *corpus*. Quando os compositores escreveram a letra da música “Boca de Lobo”, se inspiraram nos acontecimentos do país e do estado de São Paulo, de 2018. Em entrevista para a Revista



CULT¹ no ano de 2018, Criolo diz que a música foi composta juntamente com Daniel Ganjaman e Nave a partir de suas indignações em relação a realidade social e aos acontecimentos do país, mediante às mazelas e injustiça da sociedade em que vivemos.

A segunda classificação denominada de dialogismo revelado ou mostrado acontece por meio dos chamados “fios dialógicos”, segundo Gonçalves, Vieira e Souza (2015), que é a parte percebida ou realizada em palavra, na definição de Menegassi e Cavalcanti (2013), a qual “[...] se constitui por meio dos fatores verbais, marcas

linguísticas e até mesmo visuais, que denominamos de verbo visual” (p. 435). Para esses autores, a parte percebida é a essência de um discurso, aquilo que acontece de forma explícita.

Gonçalves, Vieira e Souza (2015) expõem que o dialogismo mostrado pode ser analisado de duas formas: primeiro pela instância do enunciado, por meio de características linguísticas textuais presentes em um enunciado concreto; segundo na instância da enunciação. Para melhor compreensão, trazemos um quadro explicativo elaborado pelos autores:

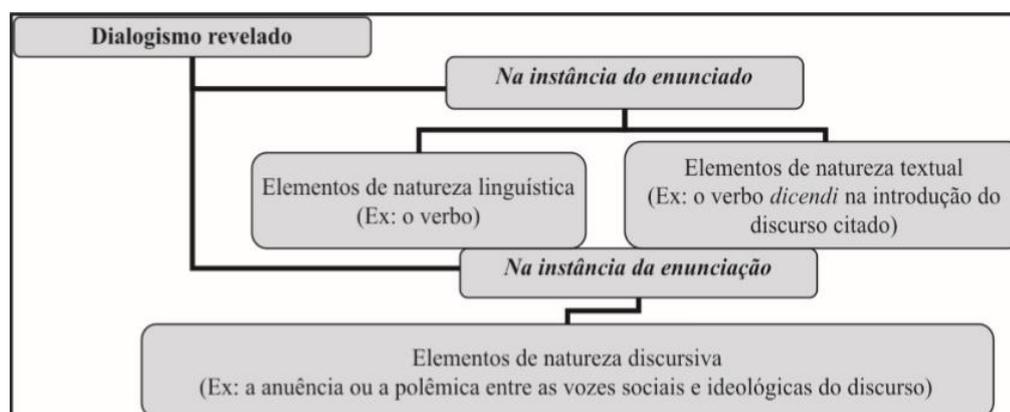


Figura 1

Como é formado o discurso revelado ou mostrado
Fonte: (GONÇALVES, VIEIRA; SOUZA, 2015, p. 216)

Em exemplificação de como ocorre o dialogismo revelado na instância do enunciado, os autores citam o verbo. Na música em análise, o tempo verbal em predominância é o tempo presente, o que se

relaciona a fatores que envolvem as condições de produção do texto. Exemplo: “Colei num mercadinho dum bairro que se diz pá”. Os autores se apresentam como personagens/narradores dos fatos trazidos

¹ Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/entrevista-criolo-cult-240/>. Acesso em: 18 mai. 2020.



pela música, por meio do emprego da primeira pessoa do discurso no singular. Estão envolvidos na temática, na situação que acontece no momento em que eles produzem a música.

O dialogismo revelado na instância da enunciação, que se dá também por meio de elementos discursivos marcados no texto (assim como o dialogismo revelado na instância do enunciado), “podem ser recuperados no contexto do tempo e do espaço do acontecimento social, histórico e ideológico que dão, assim, a constituição do sentido do enunciado” (GONÇALVES, VIEIRA; SOUZA, 2015, p. 216). Como exemplo, citamos o trecho: “Aonde a pele preta possa incomodar/Um litro de Pinho Sol pra um preto rodar”. Há aqui um discurso de citação ao que aconteceu no com Rafael Braga Vieira, um rapaz que vivia em situação de rua, em 2013, que em um dos protestos que ocorreu no ano de 2013, os quais também tiveram como motivação o descontentamento da sociedade diante da política realizada pelo presidente da república da época, foi preso pela polícia. Acusado de produzir e atacar manifestantes com bombas caseiras fabricadas com o desinfetante da marca Pinho sol, o rapaz foi o único condenado/responsabilizado por ações de violência que aconteceram nas manifestações de 2013.

As manifestações de 2018 tiveram o mesmo caráter motivador das de 2013,

contexto que propicia o diálogo instituído na música. Logo, enquanto o dialogismo generalizado age como instaurador da natureza do interdiscurso, o dialogismo revelado aponta de forma mais explícita as relações de sentido entre um discurso e outro.

A seguir, apresentamos preceitos sobre canção/música e letra de música, a fim de evidenciar qual é nosso objeto de estudo neste trabalho.

O diálogo na letra da música “Boca de Lobo”

A canção, sinônimo de música neste trabalho, é um gênero discursivo da esfera literária, que possui um conjunto de elementos em sua constituição: a melodia, a letra, e a instrumentação (CARRETTA, 2009). Conforme Carretta (2009), cada canção se enquadra em um gênero musical, e pode tratar de diferentes temáticas, organizar efeitos de sentido por meio da letra em conjunto a melodia e ao ritmo. Para o autor, a letra é parte verbal da música e se aproxima do formato estrutural de uma poesia, já a canção pode ser considerada uma espécie de poesia cantada, ou seja, uma poesia acompanhada de ritmos melódicos.

Nosso *corpus* é a letra da música “Boca de Lobo” (2018), de autoria do rapper Criolo em parceria com Daniel Ganjaman e Nave, a qual transcrevemos a seguir:

Boca de Lobo (Criolo / Daniel Ganjaman / Nave)

Agora, entre meu ser e o ser alheio, a linha de fronteira se rompeu/Aonde a pele preta possa incomodar/Um litro de Pinho Sol pra um preto rodar/ Pegar tuberculose na cadeia faz chorar/ Aqui a lei dá exemplo: mais um preto pra matar/ Colei num mercadinho dum bairro que se diz



pá/ Só foi meu pai encostar pros radin tudin inflamar/ Meu coroa é folgado das Barra do Ceará/
Tem um lirismo bom lá, louco pra trabaiar/ Num toque de tela, um mundo à sua mão/ E no
porão da alma, uma escada pra solidão/ Via satélite, via satélite/ 15% é Google, o resto é deep
web/ Na guerra do tráfico, perdemo vários ente/ Plano de saúde de pobre, fi, é não ficar doente/
Está por vir, um louco está por vir/Shinigami, deus da morte, um louco está por vir/ Véio, preto,
cabelo crespo/ Made in Favela é aforismo pra respeito/ Mondubim, Messejana, Grajaú, aqui é
sem fama/ Nos ensinamentos de Oxalá, isso é bacana/ Na porta do cursinho, sim, docim de
campana/ LSD, me envolver, tem a manha/ Diz que é contra o tráfico e adora todas as crianças/
Só te vejo na biqueira, o ativista da semana.

La La Land é o caralho/ SP é Glorialândia/Novo herói da Disney é Craquinho, da
Cracolândia/ Máfia é máfia e o argumento é mandar grana/ Em pleno carnaval, fazer nevar em
Copacabana/ 1 por rancor, 2 por dinheiro/ 3 por dinheiro, 4 por dinheiro/5 por ódio, 6 por
desespero/ 7 pra quebrar a tua cabeça num bueiro/ Enquanto isso a elite aplaude seus heróis/
Pacote de Seven Boys.

Nem Pablo Escobar, nem Pablo Neruda/ Já faz tempo que São Paulo borda a morte na
minha nuca/ A pauta dessa mesa coroné manda anotar/ Esse ano tem massacre pior que de
Carajá/ Ponto 40 rasga aço de arrombar/ Só não mata mais que a frieza do teu olhar/ Feito rosa
de sal topázio, és minha flecha de cravo/ Um coração que cai rasgado nas duna do Ceará/ Albert
Camus, Dalai Lama/ A nós razão humana, Spock, pinça vulcana/ Clarice já disse, o verbo é falha
e a discrepância/ É que o diamante de Miami vem com sangue de Ruanda/ Poder economicon,
cocaine no helicopteron/ Salário de um professor: microscópicon/ Papiro de papel próprio,
letra com sangue no olho de Hórus./É que a indústria da desgraça pro governo é um bom
negócio/ Vende mais remédio, vende mais consórcio/ Vende até a mãe, dependendo do
negócio/ Montesquieu padece, lotearam a sua fé/ Rap não é um prato onde cê estica o que cê
quer/ É a caspa do capeta, é o medo que alimenta a besta/ Se três poder virar balcão, governo
vira biqueira/ Olhe, essa é a máquina de matar pobre/ No Brasil, quem tem opinião, morre.

La La Land é o caralho, SP é Glorialândia/ Novo herói da Disney é Craquinho, da
Cracolândia/ Máfia é máfia e o argumento é mandar grana/ Em pleno carnaval, fazer nevar em
Copacabana/ 1 por rancor, 2 por dinheiro/ 3 por dinheiro, 4 por dinheiro/5 por ódio, 6 por
desespero/ 7 pra quebrar a tua cabeça num bueiro/ Enquanto isso a elite aplaude seus heróis/
Pacote de Seven Boys.

Segundo um de seus autores, o rapper
Criolo, em entrevista à Revista Cult, no ano
de 2018, essa letra trata de algumas

indignações de seus autores diante do
contexto da época. Nas palavras de Criolo,



Esse rap nasceu de uma série de indignações, uma série de coisas que já vêm me magoando há muito tempo, magoando a minha família há muito tempo. Não é uma ficção, infelizmente. São muitas histórias que fazem com que a gente fique com dificuldade de respirar. (REVISTA CULT, 2018).

Logo, o rapper confirma as informações que apresentamos na introdução deste artigo, que existem muitas opiniões a respeito dos acontecimentos sociais e muitas são as formas de manifestar opiniões. “Boca de Lobo” é, portanto, um protesto, uma manifestação dos autores, em forma de música, das indignações com o contexto daquele momento, ano de 2018. A revolta com a gestão do presidente da república e das ideias e opiniões de um dos candidatos à presidência, daquele momento, estão mais explicitados no videoclipe da música, o qual, para o Criolo ainda na entrevista à Revista Cult (2018), música e videoclipe “são artes que se abraçam e que se completam”. No clip, como explica Criolo, em outro momento, para o Portal Vice (2018), são retratados os acontecimentos, ora referenciados ora citados de forma direta na letra da música, quase que em uma ordem cronológica dos ocorridos de 2018. No entanto, o intuito, segundo o rapper, não era apresentar uma linha do tempo as inúmeras injustiças e crueldades, mas sim “[...] ampliar diálogo,

ou criar um ambiente pra esse diálogo acontecer. É uma linha do tempo que a gente não quer que se repita.” (Portal VICE, 2018)².

Essa fala do rapper materializa o conceito de Bakhtin (2008) de que todo discurso é formado por outros discursos, inclusive aqueles que virão posteriormente ao que foi proferido, visto que, o interlocutor é parte integrante da construção de um texto. Do interlocutor, o falante/escrevente espera sempre uma resposta ativa. Esse relato do autor revela ainda que a intenção de ser instrumento de reflexão constitui o dialogismo generalizado (GONÇALVES, VIEIRA, SOUZA, 2015) ou na denominação de Menegassi e Cavalcanti (2013), dialogismo presumido. E, o clip enquadra-se na mesma concepção, ele é um diálogo com a música, dela se origina, demonstrando, assim, um diálogo revelado na instância da enunciação (GONÇALVES, VIEIRA E SOUZA, 2015).

O dialogismo revelado ora na instância do enunciado ora na instância da enunciação (GONÇALVES, VIEIRA, SOUZA, 2015) marcadas na letra da música podem ser observados em diversos momentos. Por exemplo, segundo Beatriz Brito (2018), do site *Tenho mais discos que amigos*³, no videoclipe, assim como na letra, está presente críticas relacionadas à morte de Mariele Franco⁴, vereadora do Rio de

² Disponível em: <https://www.vice.com/pt_br/article/vbn35y/nes-se-difical-2018-criolo-quer-acreditar-no-melhor-do-ser-humano>. Acesso em: 17 jul. 2020.

³ Site que promove notícias do mundo da música, do cinema e de cultura de modo geral. Disponível em: <<https://www.tenhoaisdiscosqueamigos.com/>>.

⁴ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/03/>>



Janeiro que foi assassinada em março de 2018, dentro do seu carro juntamente com seu motorista. Na letra, a crítica se encontra no último trecho da música em que diz “No Brasil, quem tem opinião, morre”. Já no videoclipe, aparece a imagem de uma figura feminina que se destaca em

meio ao fogo, figura essa que faz referência à vereadora. Para comprovação, reproduzimos em imagem o referido trecho do clipe:



Figura 2

Referência à Marielle Franco

Foto: Reprodução/Youtube – Videoclipe “Boca de Lobo”, Criolo (3min05seg)

Em outra passagem, no primeiro verso da letra da música: “Agora, entre meu ser e o ser alheio, a linha de fronteira se rompeu”, o dialogismo amplo se institui, aquele que é parte da natureza constitutiva da linguagem ser interdiscursiva e responsável pela

construção de sentidos, no diálogo com textos antecedentes. Conforme afirmação do youtuber Paula (2018), no canal *Pensando Nisso*⁵, nesse trecho a letra faz citação direta ao poema “Câmara de Ecos, de Waly Dias Salomão⁶: “Meu sonho era um pequenino

veja-tudo-o-que-se-sabe-sobre-a-morte-de-marielle-dois-anos-depois.shtml>. Acesso em: 17 jul. 2020.

⁵ O canal do Youtube *Pensando Nisso* é um canal que ganhou notoriedade nacional após ter seus vídeos de análise de letras de música viralizados. No canal, Luiz Guilherme Farias de Paula, criador de conteúdo, investe em pautas como arte, cultura, música, educação, política e história a fim de produzir entretenimento de qualidade intelectual a seus

telespectadores. O canal foi criado em 2008 e atualmente possui cerca de 5.064.158 milhões de visualizações. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/c/PensandoNisso-Oficial/featured>>

⁶ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=o70U9-RHHIU>>. Acesso em: 17 jul. 2020.



sonho meu/ Na ciência dos cuidados fui treinado/ Agora, entre meu ser e o ser alheio, a linha de fronteira se rompeu/ Cresci sob um teto sossegado/ [...]”. Nesse diálogo, o artista destaca uma realidade dura e difícil ao se conviver em uma sociedade, fazendo assim uma pequena introdução de toda a indignação que está por ser retratada ao longo da música. Nesse sentido, podemos identificar o dialogismo como parte percebida ou realizada em palavras (MENEGASSI; CAVALCANTI, 2013) ou dialogismo mostrado (GONÇALVES, VIEIRA E SOUZA, 2015), pois o trecho do poema de Waly Dias é citado integralmente, se mostrando de forma explícita na instância da enunciação.

Na sequência os versos, em “Boca de lobo”: “Aonde a pele preta possa incomodar, um litro de Pinho Sol pra um preto rodar”. Nesse momento, como citado na seção anterior, os compositores fazem referência ao caso Rafael Braga⁷, em que meio aos protestos políticos de 2013, foi preso e acusado inocentemente por ter sido encontrado recolhendo objetos jogados na rua e dentre eles, um litro do desinfetante Pinho Sol, e por motivo foi incriminado por estar utilizando aquele objeto para a fabricação de bombas caseiras (coquetel molotov). Esse caso ficou conhecido como um de maior seletividade penal no país, pois em meio às manifestações, foi a única prisão ocorrida. O diálogo estabelecido acontece de forma presumida (MENEGASSI; CAVALCANTI, 2013), assim como em

quase toda a letra, ou seja, está presente no entrelaçamento dos aspectos extraverbiais que formam a letra, em algo que não está explícito linguisticamente no texto, mas que depende e se constitui dos fenômenos que abarcam outros contextos para a construção dos sentidos pelo leitor.

Nos versos seguintes, destacamos: “Aqui a lei dá exemplo: mais um preto pra matar/Colei num mercadinho dum bairro que se diz pá/Só foi meu pai encostar pros radin tudin inflamar”. Nesse momento, Paula (2018) defende no canal Pensando Nisso que aí uma abordagem a um contexto genérico social e racial, em que homens pretos não podem simplesmente caminhar ou ir a um lugar público sem serem abordados ou taxados de bandido; isso não somente pela sociedade, mas também pela segurança nacional, pois ao citar “radin tudin inflamar”, segundo Paula (2018), os autores fazem referência as forças policiais, caracterizada pelo uso de rádios de comunicação, ferramenta de trabalho dessa categoria profissional. Assim, conforme os preceitos de dialogismo presumido de Gonçalves, Vieira e Souza (2015), para que haja a compreensão dos sentidos dessa relação, é necessário um conhecimento extraverbal por parte do leitor, uma vez que a letra não apresenta elementos explícitos na instância do enunciado ou da enunciação. O dialogismo marcado na enunciação pode ser identificado se o leitor tiver conhecimento de uma entrevista que Criolo deu juntamente com seu pai ao canal Ponte

⁷ Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2018/06/20/si>

mbolo-da-seletividade-penal-caso-rafael-braga-completa-cinco-anos/>. Acesso em: 17 jul. 2020.



Jornalismo⁸, comentando sobre o preconceito racial da sociedade e sobre um episódio de racismo e preconceito que viveu ao lado do pai, quando o seu pai ao leva-lo a um hospital, quando Criolo era menino e se machucou em casa, foi preso pela polícia porque funcionários do hospital presumiram que aquele homem preto tinha sequestrado a criança, apenas por ser preto.

Nesta mesma temática racial, em alguns versos a frente, os autores aduzem “Véio, preto, cabelo crespo/Made in favela é aforismo pra respeito/Mondubim, Messejana, Grajaú, aqui é sem fama/Nos ensinamentos de Oxalá, isso é bacana”, buscando se referir e exaltar os comportamentos e a cultura do negro em nosso país, que mesmo em meio ao preconceito, permanece resistindo. Vale o destaque ao fato de que as cidades citadas, Mondubim e Messejana, são municípios do Ceará, lugares onde os pais de Criolo, pessoas de pele preta, nasceram; e Grajaú é onde sua família vive atualmente. Nesse trecho, os autores realizam um dialogismo como parte percebida ou realizada em palavras (MENEGASSI; CAVALCANTI, 2013) ou dialogismo mostrado (GONÇALVES, VIEIRA E SOUZA, 2015), pois há marcas e fatores presentes na instância da enunciação e do enunciado que nos levam à essa construção de sentido trazida ao texto.

Na letra musical, em concordância com o canal Pensando Nisso (2018), os compositores também fazem referência à

abrangência da internet ao citar “Num toque de tela, um mundo à sua mão”, ou seja, com apenas um aparelho portátil você tem a possibilidade de se conectar com o mundo todo. No entanto, no verso seguinte “E no porão da alma, uma escada pra solidão”, critica o quanto essa imensidão nos faz tornarmos solitários e dependentes desse mundo digital, tendo em vista que atualmente, a grande maioria da sociedade impõe uma valoração muito maior pela vida virtual, do que pela vida real. Ademais, ao citar “15% é Google, o resto é deep web” ainda ressalta que, apesar da internet ser uma ferramenta essencial nos dias atuais, pode ser extremamente perigosa, levando em consideração que a deep web são locais não mapeados da web, em que acontece comércios ilegais como venda de armas, drogas, tráfico de órgãos, entre diversos outros movimentos ilícitos. No caso dos trechos citados, podemos entender a presença de ambos tipos de dialogismo, tanto o dialogismo como parte percebida (MENEGASSI; CAVALCANTI, 2013) ou dialogismo mostrado (GONÇALVES, VIEIRA E SOUZA, 2015), pois há marcas explícitas demonstradas por fatores linguísticos-textuais nos fios dialógicos do texto, como a alusão da tecnologia e seus prós e contras, bem como o dialogismo como parte presumida (MENEGASSI; CAVALCANTI, 2013) ou dialogismo amplo (GONÇALVES, VIEIRA E SOUZA, 2015), presente o trecho em que os autores citam a solidão, referindo-se ao

⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YFg8ah7eDMM>. Acesso em: 17 jul. 2020.



ciclo vicioso e solitário que a tecnologia pode se tornar (conforme afirmação de Paula no canal Pensando Nisso).

No versos: “Na guerra do tráfico,/ perdendo vários ente/ Plano de saúde de pobre, fi,/é não ficar doente”, de acordo com o canal Pensando Nisso (2018) e com Brito (2018), do site Tenho mais discos que amigos, o rapper juntamente com seus parceiros de composição, faz uma crítica à vida do cidadão de baixa renda: diversas perdas de entes queridos que se envolvem no mundo das drogas e perdem a vida por esse mesmo motivo, enquanto que, paralelamente, os mesmos cidadãos sofrem com a injustiça e com o descaso político de não existir um plano de saúde de qualidade para atendê-los, tendo como única opção não ficar doente, como o próprio rapper diz, ou simplesmente morrer em um leito de hospital sem ao menos ser atendido. Ao

mesmo passo que isso é posto na letra da música, no videoclipe aparece a imagem de um paramédico que está na ambulância para atender uma criança, e em seu uniforme está escrito “Emergência – PEC 55 – Paramédico”. PEC 55⁹ é um projeto que foi aprovado pelo governo em 2016, que tinha como primórdio congelar gastos públicos da saúde e da educação por 20 anos. Neste instante, o dialogismo como parte percebida ou realizada em palavras (MENEGASSI; CAVALCANTI, 2013) ou dialogismo mostrado (GONÇALVES, VIEIRA E SOUZA, 2015), se faz presente, pois tanto na letra quanto no clipe da música são citados e mostrados explicitamente fatores linguísticos e visuais que se remetem a interpretação dada ao trecho da música, como a questão do tráfico e da saúde pública.



Figura 3

“Emergência PEC 55”

Foto: Reprodução/Youtube – Videoclipe “Boca de Lobo”, Criolo (0min49seg)

⁹ Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/economia/ente>

nda-o-que-esta-em-jogo-com-a-aprovacao-da-pec-55/>. Acesso em: 17 jul. 2020.



Próximo ao refrão da música, segundo Paula (2018) no canal Pensando Nisso, os compositores fazem uma crítica à hipocrisia da classe média/alta econômica, ao escrever “Na porta do cursinho, sim, docim de campana/ LSD, me envolver, tem a manha/Diz que é contra o tráfico e adora todas as crianças/Só te vejo na biqueira, o ativista da semana”. A crítica é construída sobre a afirmação de a classe média/alta pratica as mesmas transgressões que a classe economicamente baixa da sociedade, mas que se cobrem de julgamentos distintos. É nesse momento que a hipocrisia se torna realidade, levando em consideração que mesmo em meio ao ativismo, nos momentos sigilosos, as práticas entre ambas classes são as mesmas. Vale ressaltar que nos versos, os autores da letra citam a droga LSD que é a sigla de Lysergäurediethylamid, nome alemão para a substância denominada dietilamida do ácido lisérgico, que é uma das mais potentes substâncias alucinógenas conhecidas no mundo. Assim como em trechos anteriores, para chegar em uma interpretação da referência utilizada pelo artista, é necessário que o leitor tenha um conhecimento de mundo, principalmente sobre o que é noticiado nas mídias sobre a frequente venda e da compra de drogas por estudantes, principalmente do LSD, que tem sido uma das drogas mais utilizadas pelos jovens nos séculos XX e XXI. Por isso, nesse momento, os autores da música utilizam de um dialogismo presumido (MENEGASSI; CAVALCANTI, 2013) ou dialogismo amplo (GONÇALVES,

VIEIRA E SOUZA, 2015), pois são essas informações extraverbais, ou seja, fatores não-explicitos na produção que são compostos pelo contexto físico, espacial, ideológico e cultural, que fazem com que o consumidor de sua obra consiga depreender o sentido da letra.

Antes ainda do refrão, a letra traz os versos: “Está por vir, um louco está por vir/Shinigami, deus da morte, um louco está por vir”. Estas, como apresentado no vídeo do canal Pensando Nisso, seriam referências a Bolsonaro, então candidato à cargo de Presidência do país, que na época estava liderando todas as enquetes eleitorais e era conhecido por sua polêmica vida política e discursos. Sobre a citação a Shinigami, de forma presumida (MENEGASSI; CAVALCANTI, 2013), esse é um termo utilizado no Japão com o intuito de descrever entidades sobrenaturais existentes na mitologia japonesa, que convidam e induzem os seres humanos à morte (PAULA, 2018, canal Pensando Nisso).

E sobre o refrão: “La La Land é o caralho, SP é Glorialândia/ Novo herói da Disney é Craquinho, da Cracolândia”, reconhecemos uma referência do mundo do cinema, pois La La Land é um filme aclamado por ter ganhado diversos prêmios do Oscar, como por exemplo de melhor direção de filme e melhor fotografia. Além disso, segundo o canal Pensando Nisso (2018), o termo La La Land significa “estar fora da realidade”, o que nos faz compreender que ao citar isso, os autores criticam o fato da sociedade



acreditar que vivemos um mundo perfeito, sem problemas, mas que em São Paulo a Glorilândia é real, e tem uma das maiores problemáticas do país, que é a calamidade em relação às drogas. No verso, os compositores até criam um novo “personagem” da Disney, que é o Craquinho, como forma de satirizar essa romantização criada em torno do estado de São Paulo, mesmo tendo conhecimento de toda problemática envolvida. Logo, devido às citações de “La La Land”, “Disney” e “Cracolândia” nesse fragmento da letra, o dialogismo representado é o dialogismo percebido (MENEGASSI; CAVALCANTI, 2013), pois está apresentado de forma verbal na instância da enunciação, tornando possível depreender os efeitos de sentido pretendidos pelos compositores da música.

Ainda no refrão, é citado “Máfia é máfia e o argumento é mandar grana/Em pleno carnaval, fazer nevar em Copacabana”, em que se referencia o fato de máfia ser máfia, até mesmo se for composta pela elite do país; a mesma que no carnaval em Copacabana faz nevar, ou seja, uma forma metafórica de dizer que é o momento em que a elite corrupta mais lucra com o

financiamento de venda de drogas, como a cocaína. No videoclipe da música, os produtores também realizam uma crítica relacionada a essa mesma problemática. Em uma cena, aparece um grupo de pessoas aparentemente festejando, pois se encontram bebendo e utilizando drogas. Algumas delas se encontram com um guardanapo branco em suas cabeças. Esta cena, segundo Brito (2018) do site Tenho mais discos que amigos, faz referência a como ficou conhecido como “farra dos guardanapos”¹⁰, uma festa que aconteceu em Paris no ano de 2009, organizada pelo ex-governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, que descobriram ser promovida com o dinheiro público que havia sido desviado do estado. Tanto a questão tratada no excerto da letra abordado nesse parágrafo, quanto a questão trazida no videoclipe da música, dependem de elementos extraverbais (MENEGASSI; CAVALCANTI, 2013), que não são encontrados explicitamente na letra da música, mas que está relacionado a um contexto sócio-histórico-ideológico-contextual da produção, que deve ser reconhecido pelo receptor de acordo com seu conhecimento de mundo.

¹⁰ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/farra-dos->

guardanapos-de-sergio-cabral-completa-dez-anos-1-23949525>. Acesso em: 17 jul. 2020.



Figura 4

Representação da festa “farra dos guardanapos”

Foto: Reprodução/Youtube – Videoclipe “Boca de Lobo”, Criolo (1min50seg)

Conforme o canal Pensando Nisso (2018), na contagem que o rapper faz no refrão de sua música “1 por rancor, 2 por dinheiro/3 por dinheiro, 4 por dinheiro/5 por ódio, 6 por desespero/7 pra quebrar a tua cabeça num bueiro”, em primeiro momento, é uma menção da música 1 por amor, 2 por dinheiro do grupo de rap Racionais Mc’s. No entanto, ao substituir algumas palavras como rancor, ódio, desespero e ressaltar a palavra dinheiro como sinônimo de ganância, os compositores realizam uma crítica ao esquema policial, que por vezes é violenta. Aqui, assim como no início da composição com a citação na íntegra do poema de Waly Dias, é empregado o dialogismo como parte percebida ou realizada em palavras (MENEGASSI; CAVALCANTI, 2013) ou dialogismo mostrado (GONÇALVES, VIEIRA E SOUZA, 2015), pois mesmo com algumas modificações e acréscimo, o

fragmento da música realiza uma relação direta com a música do grupo Racionais Mc’s.

Nos últimos versos do refrão: “Enquanto isso a elite aplaude seus heróis/Pacote de Seven Boys”, tal como citado por Paula (2018), compreendemos aqui a crítica a elite que tem como heróis políticos corruptos e esperam que eles sempre salvem a pátria, quando na verdade estão ali apenas pelos próprios interesses. Seven Boys diz respeito a uma marca de panificações muito conhecida na região litorânea de São Paulo, esta que produz bisnagas de pão vendidas por todo país. Bisnagas, no estado de São Paulo, é um termo concedido a pessoas que não possuem ânimo ou baixo nível de energia na execução de tarefas, o que se compreende que é uma menção a essa mesma elite, criada a base de mordomias, que não tem a necessidade de se esforçar para conseguir algo, ou seja, o termo



bisnagas seria a face dessa elite. Assim como em vários momentos da letra da música, como questão de maior efeito de sentido da própria composição, é utilizado de um dialogismo presumido (MENEGASSI; CAVALCANTI, 2013) ou dialogismo amplo (GONÇALVES, VIEIRA E SOUZA, 2015) para realizar essa crítica. Nesse caso, uso de elementos extraverbiais para compor a produção relacionando-a sempre a instância do enunciado, a fim de favorecer a interação comunicativa entre os interlocutores. Por isso, caso o elemento extraverbal não seja de conhecimento do ouvinte, é necessário que haja pesquisas para que seja compreendido o efeito de sentido empregado no texto.

“Nem Pablo Escobar, nem Pablo Neruda/ Já faz tempo que São Paulo borda a morte na minha nuca”. A segunda parte da música pós refrão, se inicia citando Pablo Escobar, um dos maiores traficantes colombianos; e Pablo Neruda um dos maiores poetas chilenos e da língua castelhana. Ao dizer “Nem Pablo Escobar, nem Pablo Neruda”, como defende o canal Pensando Nisso (2018), os autores se referem ao fato de nenhum dos dois personagens terem alcançado suas vontades: Escobar pela legalização das drogas; nem Neruda por uma educação melhor para o mundo. O segundo verso, “Já faz tempo que São Paulo borda a morte na minha nuca”, faz alusão no quanto São

Paulo é uma cidade violenta; violência essa vinda de todos os lados e já abordados na letra anteriormente.

Prosseguindo com o dialogismo contextual que inspirou a composição da letra da música “Boca de Lobo”, nos versos “A pauta dessa mesa coroné manda anotar/Esse ano tem massacre pior que de Carajá”, os compositores mencionam o Massacre de Eldorado Carajá, que ocorreu em abril de 1996, na cidade de Eldorado do Carajá no Pará, que rendeu a morte de dezenove sem-terra¹¹. Paralelamente, no clipe, a cena que se passa é de um incêndio em um local que possui carteiras escolares, que segundo Brito (2018) e Paula (2018), pode-se compreender como uma menção tanto ao incêndio ocorrido em 2018, no edifício Wilton Paes Leme, no Largo do Paiçandu que também abrigava sem-terra e fez nove vítimas quanto às manifestações de estudantes entre 2015 e 2016 que resultou em ocupações de inúmeras escolas de todo o país.

Além disso, no clipe também há outra referência na qual podemos ligar ao verso “Esse ano tem massacre pior que de Carajá”. Na cena em questão, há um porco gigante em meio a um enorme lamaçal, fazendo menção ao desastre do rompimento da barragem de Mariana (Minas Gerais)¹², que aconteceu em 2015, e foi considerado o maior acidente ambiental

¹¹ Disponível em: <<https://www.brasilefato.com.br/2020/04/17/massacre-de-eldorado-do-carajas-completa-24-anos-um-dia-para-nao-esquecer>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

¹² Informações disponíveis em: <<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/01/25/ha-3-anos-rompimento-de-barragem-de-mariana-causou-maior-desastre-ambiental-do-pais-e-matou-19-pessoas.ghtml>>. Acesso em 17 jul. 2020.



do país, no qual causou dezenove mortes e um eterno impacto no meio ambiente.



Figura 5

Referência ao acidente em Mariana

Foto: Reprodução/Youtube – Videoclipe “Boca de Lobo”, Criolo (2min59seg)

Sob esses aspectos, podemos perceber o enquadramento do dialogismo generalizado ou dialogismo amplo, conforme citado por Gonçalves, Vieira e Souza (2015).

Em outro verso da música, o rapper cita ainda um trecho modificado de um soneto escrito por Pablo Neruda, poeta que já foi citado na composição anteriormente, denominado. O soneto “A dança” ou “Soneto XVII” ou “Amo-te sem saber como”¹³. O verso diz “Feito rosa de sal topázio, és minha flecha de cravo”, que ao dividir em partes para melhor interpretação, vemos que “rosa de sal” e “cravo” significam “amor puro” e “topázio”, que é uma pedra preciosa, significa paz, desenvolvimento espiritual e expressão

criativa. Nossa interpretação é que o rapper está falando de sua própria música, que age em sua vida como forma de expressão ideológica-social-cultural, e até mesmo como um desenvolvimento espiritual, já que Criolo carrega muito de suas crenças para suas composições.

Outra grande crítica que “Boca de Lobo” traz está no verso: “A nós ração humana, Spock, pinça vulcana”. Spock é um dos personagens da franquia de filme Star Trek: Jornada nas Estrelas (1966-1969) que usa sempre um sinal com as mãos. Já “pinça vulcana” é um golpe de luta dado por esse que tem, nos filmes, intuito de fazer com que o oponente desmaie. Por isso, quando os autores da música citam “ração humana”

¹³ Poema Amo-te sem saber como, por Pablo Neruda. Disponível em:

<<https://www.portaldaliteratura.com/poemas.php?id=98>>.



e “Spock”, eles estão realizando uma alusão ao caso do político João Dória, que também possui um sinal característico com as mãos (sinal de “paz e amor” na horizontal), que idealizou e propôs a “farinata”¹⁴, que basicamente era uma mistura de alimentos não aproveitados pelas indústrias alimentícias para oferecer como merenda escolar nas escolas públicas da cidade de São Paulo; e “pinça vulcana”, nesse caso, como um golpe ao povo por sofrer esse descaso. Nesse mesmo contexto, há outra crítica realizada no videoclipe, em que na cena aparece a imagem de um prato com bolacha de água e sal, um garfo e um copo de suco. Essa cena faz referência à polêmica em que Geraldo Alckmin, ex governador do estado de São Paulo, foi acusado de desviar a verba das merendas das escolas públicas.

Há ainda uma correlação da letra com outras obras literárias. O rapper cita Clarice Lispector e fala de uma de suas obras: “Clarice já disse, o verbo é falha e a discrepância”. A narradora da obra de Clarice Lispector, *A paixão segundo G.H.* (1964), diz que a arte se torna ainda mais bela quando inesperada e inexpressiva, além de afirmar que o inexpressivo só acontece quando há uma falha na construção, ou seja, quando há um fracasso da linguagem; segundo Paula (2018), do canal Pensando Nisso, discursos esses que são compreendidos e reproduzidos pelo rapper que acredita que o tipo de arte que ele produz é inesperada e inexpressiva por realizar um importante papel crítico na

sociedade e não um simples produto do mercado artístico em que todos se agradam. É nessa falha que se obtém o sucesso. Nesse sentido, se instaura o dialogismo percebido, de acordo com Menegassi e Cavalcanti (2013) ou o dialogismo revelado, de Gonçalves, Vieira e Souza (2015). Por meio da instância da enunciação, contextos extraverbais são inclusos nos fios dialógicos do texto de forma explícita, compondo os efeitos de sentido ao discurso por meio de índices linguísticos, textuais e discursivos. No entanto, assim como no restante da música, há um hibridismo das classificações dialógicas na composição do texto, pois apesar dos trechos citados se enquadrarem, na maioria, no dialogismo revelado, quando os compositores da letra citam “A nós razão humana”, há uma necessidade de reconhecimento contextuais extraverbais não-explícitos, o que faz com que haja a mistura do dialogismo revelado (GONÇALVES; VIEIRA; SOUZA, 2015) ou dialogismo por parte percebida (MENEGASSI; CAVALCANTI, 2013) e dialogismo presumido (MENEGASSI; CAVALCANTI, 2013) ou dialogismo amplo (GONÇALVES, VIEIRA E SOUZA, 2015).

Em seguida, o artista faz uma crítica ao trabalho escravo que ainda acontece em vários lugares do mundo, como por exemplo em Ruanda, que possui um dos maiores impérios de mineração do mundo, além de seu mineral causar grandes guerras entre outros países, por isso, o diamante é

¹⁴ Disponível em: <https://exame.com/brasil/entenda-a-polemica->

[em-torno-do-alimento-granulado-de-doria/](https://exame.com/brasil/entenda-a-polemica-em-torno-do-alimento-granulado-de-doria/)>. Acesso em: 17 jul. 2020.



até mesmo comumente conhecido como diamante de sangue. Sendo assim, ao citar “É que o diamante de Miami vem com sangue de Ruanda”, a referência pode servir tanto para esse nome como é conhecido, como também pelo fato dessas escavações de minerais serem um trabalho escravo. Aqui, o dialogismo que se faz presente é o dialogismo revelado, de acordo com a classificação de Gonçalves, Vieira e Souza (2015), pois neste momento há o emprego de formas explícitas que se mostram por meio do material linguístico, textual e discursivo. Ao citar “sangue de Ruanda”, podemos correlacionar à extração de minério, que é nitidamente um dos maiores fortes do país.

Nos versos “Poder economicon, cocaine no helicopteron/Salário de um professor: microscópicon/Papiro de papel próprio, letra com sangue no olho de Hórus/É que a indústria da desgraça pro governo é um bom negócio”, é realizada uma comparação entre cargos políticos e cargo de professores (que o salário de tão pequeno, precisa ser visto por um microscópio), e como o olho de Hórus, sinônimo de influência e poder podem ser ruins e se tornarem uma

“indústria da desgraça”, como o próprio artista diz; indústria essa que beneficia as pessoas de grande influência, mas que desfavorece o povo. Para mais, tanto na letra musical quanto no videoclipe, os produtores retomam o escândalo que envolvia um senador filiado ao partido político PSDB, que foi apreendido em seu helicóptero com 450kg de cocaína¹⁵. Na cena do clipe, aparece um tucano destruindo um helicóptero, que em seguida se torna pó; que de acordo com Brito (2018), editora e escritora do site Tenho mais discos que amigos, tucano esse que é símbolo do partido político PSDB, e o helicóptero fazendo referência a esse escândalo mencionado. O caso ficou conhecido como “helicoca”.

Outra cena que compõe o videoclipe e também pode ser utilizada como referência a esse abuso de poder econômico, é a cena onde um homem está guardando centenas de dinheiro em espécie em diversas malas. Segundo Brito (2018), esse homem representa Geddel Vieira Lima¹⁶, que teria guardado em um compartimento secreto de seu apartamento cerca de 51 milhões.

¹⁵ Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2013/11/25/pf-apreende-450-kg-de-cocaina-em-helicoptero-da-familia-perrella.htm>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

¹⁶ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/10/stf-condena-geddel-a-14-anos-de-prisao-no-caso-do-bunker-com-r-51-mi.shtml>>. Acesso em: 17 jul. 2020.



Figura 6

Representação de Geddel Vieira Lima

Foto: Reprodução/Youtube – Videoclipe “Boca de Lobo”, Criolo (3min13seg)

Na continuação: “Vende mais remédio, vende mais consórcio/Vende até a mãe, dependendo do negócio/Montesquieu padece, lotearam a sua fé/Rap não é um prato onde cê estica o que cê quer”. A crítica é feita aos desdobramentos da negociação na qual tudo está em jogo, até mesmo a fé do povo, ignorando inclusive as escrituras de Montesquieu a respeito da teoria três poderes legislativos na obra “O espírito das leis” (1748), como citado pelo canal Pensando Nisso. No entanto, a única coisa que as grandes negociações não abrangem é o Rap, pois o intuito desse estilo musical, desde sua criação nas comunidades, é agir como denúncia e crítica social. Como citado, há possibilidade de que no mesmo excerto, ocorra os dois tipos de dialogismo: tanto o do dialogismo revelado (GONÇALVES; VIEIRA; SOUZA, 2015) ou dialogismo por parte percebida (MENEGASSI; CAVALCANTI, 2013),

quanto o dialogismo presumido (MENEGASSI; CAVALCANTI, 2013) ou dialogismo generalizado (GONÇALVES, VIEIRA E SOUZA, 2015).

Existem elementos textuais, linguísticos e discursivos que conseguimos depreender porque ocorrem de forma explícita nos fios dialógicos do texto, como por exemplo quando os autores citam “Poder economicon, cocaine no helicopteron/Salário de um professor: microscópicon”, que realiza uma comparação entre a vida dos políticos e professores; bem como quando citam Montesquieu e sua ideologia e o Rap e sua resistência. Enquanto isso, outros dependem da interação comunicativa entre os interlocutores para que haja uma compreensão desse elemento extraverbal, principalmente ideológicos, culturais e históricos, como quando citam “Papiro de papel próprio, letra com sangue no olho de



Hórus/É que a indústria da desgraça pro governo é um bom negócio” se referindo ao abuso do poder econômico e até mesmo para compreensão da cena do videoclipe, em que refere-se ao político Geddel Lima, como mencionado.

Os compositores da música ainda continuam realizando uma crítica em relação à essas negociações: “Se três poder virar balcão, governo vira biqueira/Olhe, essa é a máquina de matar pobre/No Brasil, quem tem opinião, morre”. E por fim, ainda acrescenta que essa corrupção e ganância política, não somente faz negócios, mas também silencia e mata, principalmente aqueles que possuem e expressam suas opiniões. Segundo Paula (2018) do canal Pensando Nisso e Brito (2018) do site Tenho mais discos que amigos, esse último trecho pode ser relacionado à morte de Marielle Franco, vereadora do Rio de Janeiro, que foi morta a tiros em março de 2018, bem como a morte do professor de capoeira, Romualdo Rosário da Costa,¹⁷ também em 2018. Dessa forma, inferimos que o dialogismo enquadrado nesse trecho final, é o dialogismo presumido (MENEGASSI; CAVALCANTI, 2013) ou dialogismo generalizado (GONÇALVES, VIEIRA E SOUZA, 2015), pois como já apontado, compõe-se de elementos extraverbais.

Considerações finais

Os resultados de nossas análises apontam que “Boca de lobo” é uma letra de

música que cumpre a essência do campo literário, de ser uma ferramenta de protesto, de importantes momentos de reflexões sobre problemas sociais. Os discursos que a constituem relacionam-se à situação de manifestações de 2018, contra o cenário político e social da época. A letra dialoga de forma ampla e explícita linguisticamente com muitos outros discursos, inspirada e inspirando outros muitos discursos e diálogos, pois segundo Menegassi e Cavalcanti (2013), “a interação é a própria concepção de linguagem e constitui a realidade fundamental da língua” (p. 434).

Após essa análise, podemos apreender a importância dos diálogos instituídos ao texto e percebemos o quanto essa questão dialógica se faz presente em nossas interações diárias, desde conversas simples até as mais formais, pois seja qual for, é essencialmente formada por um discurso antecedente e passa a ser formador de um discurso posterior a partir do momento que o diálogo se concretiza.

Além disso, observamos também que, mesmo sem conhecimentos teóricos, os compositores construíram uma letra e um clipe musical inteiramente dialógico, apenas com a intenção de estimular os receptores para que, a partir da leitura e compreensão dos diálogos instituídos na letra musical, pudessem surgir outros inúmeros diálogos e indagações sobre nosso contexto político, social e histórico, a fim de explorar a importância da interação humana, bem como de instigar os ouvintes a se inteirar e

¹⁷ Disponível em: <<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2018/10/08/capoeirista-esfaqueado-em-salvador-foi-morto->

[apos-falar-de-discorda-de-opinioao-politica-de-suspeito-do-crime.ghtml](https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2018/10/08/capoeirista-esfaqueado-em-salvador-foi-morto-)>. Acesso em: 17 jul. 2020.

LUMEN ET VIRTUS
REVISTA INTERDISCIPLINAR
DE CULTURA E IMAGEM

VOL. XI N° 29 DEZEMBRO/2020
ISSN 2177-2789



discutir assuntos necessários presentes na sociedade contemporânea. Nesse sentido, esperamos que a partir dessa, outras muitas análises possam ser realizadas sobre essa

letra, e sobre muitas outras que são importantes para a construção dos diálogos.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Problemas da poética de Dostoiévski** (tradução Paulo Bezerra. 4ª ed.). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

BRITO, Beatriz. **Criolo e as referências políticas no poderoso clipe de “Boca de Lobo”**. 2018. Disponível em: <<https://www.tenhomaisdiscosqueamigos.com/2018/10/02/criolo-referencias-boca-lobo/>>. Acesso em: 26 mai. 2020.

CARETTA, Álvaro Antônio. **Por um método de análise discursiva da canção popular**. Língua Portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas. II Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa. 2009.

CAVALCANTI, Amanda. **Nesse difícil 2018, Criolo quer acreditar no melhor do ser humano**. 2018. Disponível em: <https://www.vice.com/pt_br/article/vbn35y/nesse-dificil-2018-criolo-quer-acreditar-no-melhor-do-ser-humano>. Acesso em: 18 mai. 2020.

GONÇALVES, João Batista Costa; VIEIRA, Rafaele de Oliveira; SOUZA, Elisiany Leite Lopes de. Dialogismo generalizado e dialogismo revelado: o discurso citado como forma concreta de funcionamento dialógico do discurso. **Revista de Humanidades**, v. 30, n. 2 (2015). Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2015. p. 208-226.

MARCUZZO, Patrícia. Diálogo inconcluso: Os conceitos de dialogismo e polifonia na obra de Mikhail Bakhtin. **Cadernos do IL**, Porto Alegre, n.º 36, p. 2-10, jun. 2008.

MENEGASSI, Renilson José; CAVALCANTI, Rosilene da Silva de M. Conceitos axiológicos bakhtinianos em propaganda impressa. **Alfa**, São Paulo, n. 57, v. 2, p. 433-449, 2013. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/download/5133/4669>> Acesso em: 30 mai. 2020.

MONTERANI, Natália Gonçalves; MENEGASSI, Renilson José. O conteúdo temático no gênero discursivo tiras em quadrinhos. Acta Scientiarum. **Language and Culture**, Maringá, v. 32, n. 2, p. 225-232, 2010.



PAOLA, Fernanda. Criolo: ‘**A força do medo é a ferramenta maior do mal**’. 2018. Disponível em: <<https://revistacult.uol.com.br/home/entrevista-criolo-cult-240/>>. Acesso em: 18 mai. 2020.

PAULA, Luiz Guilherme Farias de. **Boca de lobo – Criolo significado – análise da letra 82 – Pensando Nisso**. Youtube, 4 out, 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HIMShc5xS4U&t=439s>>. Acesso em: 20 abril. 2020.

SANTOS, Eliane Pereira dos. Relações dialógicas e a construção do sentido no gênero comentário online. **Revista FSA**, Teresina, v. 9, n. 2, art. 10, pp. 144-160, Ago./Dez. 2012.

ⁱ Professora adjunta do Centro de Letras, Artes e Comunicação da Universidade Estadual do Norte do Paraná, na graduação em Letras, no Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS/UENP) e no Mestrado Profissional em Ensino (PPGEN/UENP). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa DIALE (CNPQ/UENP). E-mail de contato: marilucia@uenp.edu.br

ⁱⁱ Graduanda do 4º ano do curso de Letras – Português/Inglês da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). E-mail de contato: amandaralmeida.aa@gmail.com